

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA XII FEIRA DO VESTIBULAR DO CAMPUS DE BRAGANÇA

Juciany de Lima Soares do Rosário
juciufpa@gmail.com

Marcelo do Vale Oliveira
marcelomvo@ufpa.br

RESUMO

A apresentação dos cursos de graduação e a divulgação das ações promovidas pela universidade à sociedade é de grande importância, pois favorece que esses conhecimentos se tornem acessíveis à população e auxilia no processo de decisão daqueles que desejam ingressar no Ensino Superior. Neste relato objetivamos apresentar as experiências vivenciadas na décima segunda edição do projeto de extensão Feira do Vestibular do Campus de Bragança, cujo objetivo principal foi apresentar os cursos de graduação ofertados pelo campus de Bragança, da Universidade Federal do Pará, e dirimir as principais dúvidas dos candidatos às vagas ofertadas nos processos seletivos. As ações foram planejadas e desenvolvidas por meio de videoconferências, em respeito ao protocolo de distanciamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. A metodologia consistiu na realização de bate-papos entre alunos e professores de cada curso e palestras. A programação realizada foi gravada e veiculada através das redes sociais: *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* e rádio Educadora FM. As ações foram fundamentais para a socialização de informações e a reflexão sobre a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional, e o papel da universidade e a sua relevância para a sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Cursos. Ensino Superior. Extensão Universitária.

EXTENSIONIST EXPERIENCE REPORT OF THE XII BRAGANÇA CAMPUS ENTRANCE FAIR

ABSTRACT

The presentation of undergraduate courses and action dissemination promoted by the university to society is relevant, as it makes knowledge accessible to the population and supports the decision-making process of those who wish to get into Higher Education. In this study, we aim to present the lived experiences in the twelfth edition of the extension project "Feira do Vestibular" (Admittance Exam Fair) from the Bragança Campus, whose main objective was to present the undergraduate courses offered by the Bragança Campus at the Federal University of Pará, and to resolve the main doubts of candidates for the vacancies offered in the selection processes. The actions were planned and developed through videoconferences, in compliance with the protocol of social distancing due to the Covid-19 pandemic. Talks and seminars between students and professors of each course were the methodologies. The programming was recorded and broadcast through social networks: Facebook, Instagram, and YouTube including the "Educadora FM" radio. The actions were fundamental for information socialization, reflection on the education's importance for personal and professional development, and the university's role and relevance to society.

KEY-WORDS: Courses. Higher Education. University Extension.

REPORTE DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA DE LA XII FERIA DE ENTRADA AL CAMPUS DE BRAGANÇA

RESUMEN

La presentación de los cursos de pregrado y la difusión de las acciones que promueve la universidad a la sociedad es de gran importancia, pues favorece que esos conocimientos sean accesibles a la población y ayude en el proceso de decisión de quienes desean ingresar a la Educación Superior. En este relato delineamos presentar las experiencias vividas en la duodécima edición del proyecto de extensión “*Feira do Vestibular*” (Feria de Ingreso a la Universidad) del Campus de Bragança, cuyo principal objetivo fue presentar los cursos de graduación ofrecidos por el campus de Bragança de la Universidad Federal de Pará, y explicar las principales dudas de los alumnos candidatos a las plazas ofertadas en los procesos de selección. Las acciones fueron planificadas y desarrolladas a través de videoconferencias, en cumplimiento del protocolo de distanciamiento social por la pandemia del Covid-19. La metodología consistió en la realización de charlas entre alumnos y profesores de cada curso y palestras. La programación fue grabada y transmitida a través de las redes sociales: Facebook, Instagram, YouTube y la radio Educadora FM. Las acciones fueron fundamentales para la socialización de las informaciones y para la reflexión sobre la importancia de la educación para el desarrollo personal y profesional, así como el papel de la universidad y su relevancia para la sociedad.

PALABRAS-CLAVE: Cursos. Educación Superior. Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

As Universidades Públicas cumprem um papel importante na transformação da realidade social através da educação, pois possibilitam a inclusão de uma diversidade de pessoas ao ensino superior, reduzem barreiras e criam oportunidades de crescimento, nos âmbitos individual e coletivo, além de serem fundamentais na formação de mão de obra para o mercado de trabalho em diferentes âmbitos e na construção e garantia da cidadania das populações.

Além de se dedicarem ao ensino, as universidades públicas produzem novos conhecimentos através da pesquisa e promovem a democratização e o acesso a eles através da extensão, por meio de programas e projetos que dialogam com a sociedade e minimizam a distância existente entre a instituição e o seu entorno, conformando, dessa maneira, um tripé, que é a base da sua estrutura funcional.

Através da extensão universitária a sociedade pode se beneficiar dos conhecimentos construídos por meio das ações e serviços oferecidos. No entanto, para muitos a universidade é uma realidade distante, são desconhecidos a sua estrutura e funcionamento, os projetos desenvolvidos, os cursos ofertados e seus objetivos, além das perspectivas e possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional em cada área de conhecimento.

Por isso, é necessário criar condições de acesso, socializando informações de qualidade para que a sociedade, de modo geral, conheça o trabalho desenvolvido nessas instituições e

entenda como a educação pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e do contexto social em que ele está inserido.

A desinformação acerca da universidade e o distanciamento entre a Instituição e a comunidade motivaram, dessa forma, a realização do projeto “Feira do vestibular do Campus Universitário de Bragança”, cujo objetivo principal foi apresentar os cursos ofertados pelo campus de Bragança, da Universidade Federal do Pará, e as ações de pesquisa e extensão realizadas na unidade, e esclarecer as dúvidas daqueles que desejam pleitear uma das vagas ofertadas. Neste relato tratamos da XII edição, realizada em novembro de 2020.

As atividades foram desenvolvidas com o propósito de aproximar a Universidade à comunidade, a fim de se fazer conhecido o seu funcionamento e o papel que a instituição exerce no contexto em que está inserida, enfatizando a sua relevância para a sociedade.

O contexto de pandemia de Covid-19 impôs, no entanto, o protocolo sanitário de distanciamento social, estratégia adotada para a redução da transmissibilidade da doença. Assim, as ações foram elaboradas através de metodologias diferenciadas daquelas que já utilizadas em outros momentos do projeto, o que conduziu a uma proposta que se utilizou das redes sociais e da rádio local como meios de comunicação. Além disso, foram firmadas novas parcerias e adotada uma linguagem acessível para alcançar o público, composto, em sua maioria, por estudantes da última série do Ensino Médio.

Buscou-se, assim, promover a inclusão desse público, garantindo-lhes a possibilidade de conhecer os cursos, seus objetivos, suas propostas curriculares, professores, alunos, projetos e possibilidades de atuação.

Vale ressaltar, ainda, que a escolha do curso de graduação é uma decisão importante na vida de todos, e costuma ser um momento de muitos questionamentos e dúvidas, algo natural considerando-se a relevância do exercício profissional na vida de todos nós. Assim, conhecer as perspectivas e as possibilidades em cada área é fundamental para o processo de decisão, pois o desconhecimento pode conduzir a uma escolha equivocada, o que por sua vez pode levar ao descontentamento com o curso e gerar desempenhos insatisfatórios e até evasões. Por isso, ter conhecimento para tomar essa decisão é fundamental para o sucesso tanto do indivíduo quanto da instituição.

Há diversas questões a se considerar para se tomar uma decisão adequada, diversos elementos pesam na escolha, como: família, situação socioeconômica, aptidões, perspectiva de futuro, o contexto local, entre outros. No entanto, para poder se ponderar sobre tais questões é necessário se ter informações sobre os cursos. Nesse sentido, foi fundamental a criação de um

ambiente oportuno para se dialogar acerca dos cursos de graduação e das perspectivas a partir de cada uma delas, pois, conforme ressalta Freire (1996), o diálogo é o caminho necessário e indispensável para a construção do conhecimento porque possibilita ao sujeito a adoção de uma postura reflexiva e crítica diante da realidade.

Esse exercício da prática dialógica se realiza a partir do momento em que o sujeito se dispõe e permite-se ser curioso, questionar-se e buscar novas possibilidades. Freire (1996, p. 154) destaca que “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Dessa forma, buscou-se com esse projeto instigar nos jovens e adultos da região o interesse em acessar a universidade para dialogar sobre os cursos, bem como sobre o funcionamento e a relevância da universidade no/para o contexto em que está inserida. Levando-se em consideração que a maior parte da população desconhece como as universidades públicas funcionam e qual a missão que possuem para com a sociedade, a divulgação das ações desenvolvidas é de grande importância, pois favorece o acesso ao trabalho que se desenvolve no dia a dia nas salas de aula, nos laboratórios, nas escolas, no bairro, nas comunidades tradicionais etc.

Além disso, tais experiências também impactam na formação discente, pois lhes proporcionaram o desenvolvimento de valores como: empatia, solidariedade e ética, imprescindíveis nas relações interpessoais e profissionais, em consonância com o regulamento de Ensino e Graduação da UFPA, que propõe uma formação cidadã, em que esses valores sejam contemplados, como se observa no artigo 5º que prevê que “Os Cursos de Graduação da UFPA deverão promover a formação de cidadãos de modo a capacitá-los a: I - privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais” (UFPA, 2013, n.p.).

A educação necessita ser uma prática reflexiva e transformadora, uma “força de mudança e libertação”, ressalta Freire (1987). Dessa forma, esse projeto se também se dedicou a promover a reflexão acerca da educação e do seu papel transformador para o indivíduo e para a sociedade, destacando o papel da universidade pública como agente nesse processo.

É preciso também evidenciar a experiência dos autores deste relato: a primeira autora é mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, atua como Técnica em Assuntos Educacionais no campus de Bragança, da Universidade Federal do Pará, com experiência de sete anos coordenando projetos de extensão; o segundo autor é doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação

em Sociologia e Antropologia (PPGSA/UFPa), atua como Técnico em Assuntos Educacionais no campus de Bragança, da Universidade Federal do Pará, e tem quatro anos como coordenador do projeto de extensão “Cursinho Popular Paulo Freire”, sempre com financiamento aprovado pelos editais da Pró-reitoria de Extensão da UFPa (PROEX).

As ações aqui relatadas foram desenvolvidas a partir de um projeto de extensão aprovado pelo edital “eixo transversal”, com financiamento de uma bolsa de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX/UFPa). O público alvo é formado por alunos do Ensino Médio, especialmente os matriculados no terceiro ano, e dos cursinhos Pré-ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), além de todos aqueles interessados em conhecer os cursos ofertados no campus de Bragança.

A XII Feira do Vestibular do campus de Bragança foi desenvolvida em parceria com o Projeto Aluno Repórter – A Imprensa na Escola Rádio e TV, projeto já premiado diversas vezes por sua atuação nas escolas estaduais de Ensino Médio, cujo objetivo principal é promover o Direito Humano à Comunicação, a inclusão social, formação e qualificação profissional de jovens de áreas rurais de cinco municípios do nordeste paraense em técnicas e tecnologias que viabilizem a difusão da informação por meio de ferramentas de comunicação analógica e digital a fim de que os envolvidos possam difundir a voz, a realidade e a cultura da comunidade para a população e ajudem na divulgação de temas da região.

O relato a seguir está estruturado em: metodologia, onde apresentamos o lócus, o projeto de extensão e as etapas de planejamento; e o relato de intervenção.

2 DESENVOLVIMENTO

O lócus desse relato é o município de Bragança, sua área é de 2.090,23 km², distante 210 km de Belém, capital do Estado do Pará, com latitude de 01° 03' 13" sul e longitude 46° 45' 56" oeste e altitude de 19 metros. O município é interligado à Belém pela BR-316 até o Km 160 e BR-308 até o Km 210. Sua população é de 113.165 habitantes, constituída por 57.244 homens, 55.921 mulheres, sendo 40.570 a população rural e 72.595 a população urbana (IBGE, 2010). Sua localização é no nordeste do Estado do Pará, tendo como municípios vizinhos: Tracuateua e Augusto Corrêa.

Dentro desse território existe o Campus Universitário de Bragança, criado em 1987 e vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPa). Um dos mais antigos da atual estrutura organizacional da instituição, resultado de uma das primeiras ações da política de interiorização da UFPa. Possui 1537 discentes ativos, oferece, atualmente, oito Cursos de Graduação, sendo

um de bacharelado em Engenharia de Pesca e sete Licenciaturas: Letras – Habilitações em Língua Portuguesa, Letras – Habilitações em Língua Inglesa, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, História e Matemática, totalizando uma oferta anual de aproximadamente 310 vagas para cursos extensivos e intensivos.

Inicialmente foram realizadas reuniões entre as equipes dos projetos e a direção de extensão do campus para dialogar sobre a viabilidade da proposta. Consideramos o gênero comunicacional e as suas especificidades. Posteriormente, reunimo-nos com a coordenação do campus de Bragança e com as direções das faculdades para apresentar a proposta inicial e ouvir suas considerações para então prosseguir o planejamento.

As reuniões de planejamento aconteceram à distância, através de um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp e por videoconferências no aplicativo Google Meet. A experiência revelou dificuldades de ordem técnica, mas se mostrou produtiva na medida em que possibilitou a interação necessária para executarmos o planejamento.

Após essa etapa, reunimo-nos novamente com as direções das faculdades para planejar as apresentações dos cursos. Definimos: o formato da apresentação, o tempo médio de duração, o aplicativo a ser utilizado para a realização e os participantes.

O cronograma de realização das atividades foi definido conjuntamente com as coordenações dos projetos e as direções das faculdades, considerando o período de inscrições no processo seletivo da UFPA e a disponibilidade dos professores e alunos para participar das ações.

Cada curso ofertado pelo campus de Bragança foi apresentado, de forma dialogada e dinâmica, em um bate-papo, do qual participaram um docente e um discente concluinte. Se buscou adotar uma linguagem acessível, com o uso de palavras de fácil entendimento, a fim de tornar compreensíveis as informações para o maior número possível de espectadores.

Os mediadores dos bate-papos foram os alunos integrantes do projeto Aluno Repórter - A Imprensa na Escola Rádio e TV, os mesmos possuem formação e experiência em interação através de ferramentas de comunicação, proporcionadas pelo projeto que desenvolvem.

Foi elaborado pelas coordenações dos projetos e pela coordenação de extensão do campus um roteiro para essa interação. Foi proposta uma entrevista, em um formato semiestruturado, que possibilitasse dar conta das informações fundamentais sobre os cursos e ao mesmo tempo pudesse favorecer a liberdade necessária para o participante interagir.

As questões foram formuladas a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), documento em que são apresentadas informações, como: objetivo do curso, competências e

habilidades do profissional da área, tempo de duração, componentes curriculares, forma de ingresso, número de vagas, turno de funcionamento, modalidades de oferta, titulação conferida, entre outras.

Os docentes e discentes também foram estimulados a compartilhar suas experiências vivenciadas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, buscando, assim, apresentar como à comunidade o tripé fundamental que organiza as ações na universidade e como acontece a formação acadêmica dentro da instituição.

A programação foi realizada por meio de videoconferências através do aplicativo Google Meet, por essa ferramenta viabilizar o desenvolvimento das ações à distância, o que foi fundamental devido ao contexto pandêmico. De acordo com Garcia (2011, p. 19-20):

A videoconferência é uma forma de comunicação remota que permite transmissão sincronizada de áudio, vídeo e dados em tempo real. Suas formas de comunicação podem ser ponto-a-ponto, ou multiponto e seu uso é recomendado, dentre outras coisas, para comunicação com locais cujo acesso é limitado por restrições situacionais ou físicas.

A partir das ferramentas disponibilizadas no aplicativo Google Meet, a programação foi gravada. Cada participante ficou, desse modo, à vontade para escolher participar do local que considerasse mais adequado. Em seguida, os vídeos foram editados e disponibilizados nos dias programados nas redes sociais nos perfis: feiradovestibularcbrag, no Instagram; Feira do Vestibular, no Facebook; e Projeto Feira do Vestibular no YouTube.

Ressalte-se que as redes sociais digitais têm sido cada vez mais utilizadas para fins educacionais, intensificando-se durante o período em que se adotou o Ensino Remoto, pois possibilitam a interação e o rápido compartilhamento de informações devido à abrangência que possuem, tendo em vista a sua ampla utilização, especialmente pelos jovens, principal público-alvo desse projeto. Araújo e Vilaça (2016, p. 17):

As redes sociais digitais possibilitam que os indivíduos interajam com outros usuários da rede, que leiam notícias, opinem, reivindiquem, produzam seu próprio conhecimento, divulguem informações e até mesmo se mobilizem coletivamente. São novas maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte da sociedade em que vivem.

Atualmente, cada vez mais pessoas usam as redes sociais para interagir e ter acesso a diversos tipos de informações e serviços em seu dia a dia, por isso elas podem ser consideradas uma importante ferramenta para a divulgação do conhecimento produzido, tendo em vista o papel que possuem atualmente na vida de todos, pois:

Vive-se em um mundo em rede, onde novos espaços de comunicação como as comunidades virtuais, blogs, fóruns e outros estão cada vez mais presentes, permitindo a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar.

Dessa maneira, criar espaços nesses ambientes virtuais, com objetivos educacionais, conteúdos de qualidade, produzidos por profissionais qualificados, contribui significativamente para a socialização do conhecimento produzido na universidade, democratizando o acesso, permitindo à sociedade saber quais projetos são desenvolvidos na instituição.

A programação também foi veiculada através da rádio Educadora FM, no programa “Tou na Mídia”, uma abertura que possibilitou que a programação alcançasse jovens e adultos que não têm acesso à internet, o que ainda é a realidade de muitos, especialmente dos que residem em localidades rurais e afastadas do centro da cidade.

Se buscou, desse modo, novas formas para desenvolver as atividades do projeto no período pandêmico e conseguir, assim, alcançar o seu público alvo, realizando as ações descritas na seção seguinte.

Em edições anteriores, a Feira do Vestibular foi realizada nas instalações do Campus Universitário e, algumas vezes, também em praça pública, em formato de feira expositiva, com a presença de um grande público, formado principalmente por estudantes do Ensino Médio das escolas e cursinhos Pré-ENEM do município de Bragança e região. Contudo, o ano de 2020 foi singular quanto aos desafios na realização de projetos educacionais, em razão da pandemia de Covid-19. Assim, precisamos nos adequar e ser criativos no planejamento e na execução do projeto, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Figura 1- Banner do Evento XII Feira do Vestibular do Campus de Bragança



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A programação da XII Feira do Vestibular contou com uma abertura, uma palestra e oito bate-papos a respeito dos cursos ofertados em Bragança pela UFPA. Usamos a plataforma Google Meet para gravar os vídeos, em conta Google institucional criada pela universidade para o projeto.

A abertura foi realizada pelo coordenador do campus de Bragança, pela diretora do Instituto de Estudos Costeiros, e pela coordenadora do projeto, que direcionaram falas otimistas e esperançosas aos espectadores que objetivam ingressar no Ensino Superior.

A palestra foi ministrada por uma psicóloga doutora em Educação, com especialização e experiência em Psicologia da Educação. O tema tratado foi: Opções de Curso: os exercícios de escolhas (não) vocacionadas no desenvolvimento da carreira. Se buscou abordar o momento da escolha profissional e as implicações nas decisões a respeito da escolha do curso superior e da carreira.

Os bate-papos foram realizados com a participação de um docente e um discente de cada curso e mediados por alunos integrantes do projeto Aluno Repórter Universitário. Tiveram duração média de 20 a 30 minutos, um tempo que também foi estimado e acordado com o intuito de manter a atenção do público cativa.

Durante essa interação, os docentes apresentaram informações gerais a respeito dos cursos, dos projetos em desenvolvimento e até do corpo docente, com o objetivo de ajudar a

esclarecer dúvidas que podem surgir no momento de se optar por um curso, como: como é o curso? O que o aluno pode fazer durante o seu período de formação? Qual o perfil do profissional com essa formação? Quais as possibilidades de atuação para alguém formado no curso?

Os professores partilharam, ainda, um pouco das suas vivências como educadores no ensino superior, nas atividades que realizam em sala de aula, nas pesquisas em campo, nos projetos e nos espaços de laboratórios.

Os discentes convidados por sua vez falaram sobre as suas experiências vivenciadas na academia, como: participações em projetos de ensino, pesquisa e extensão, eventos estudantis, centros acadêmicos, entre outros, demonstrando que a formação acadêmica acontece não somente na sala de aula, mas também em vários outros espaços, inclusive no convívio com a comunidade, por meio de atividades que beneficiam não somente à comunidade acadêmica, mas também a externa. Também compartilharam as motivações que conduziram à sua escolha pelo curso, demonstrando como se deu seu processo decisório, os aspectos considerados relevantes e as expectativas nutridas naquele momento a respeito do próprio futuro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A XII edição da Feira do Vestibular do campus de Bragança foi desafiadora, considerando o período do seu desenvolvimento, mas também nos permitiu experimentar novas possibilidades de realizar extensão, que ainda não havíamos vivenciado em outros eventos, que se deram de forma exclusivamente presencial.

Apesar das dificuldades que enfrentamos nesse período para nos adequarmos às atividades remotas, esse contexto nos possibilitou desenvolver um planejamento que contemplou pessoas muito distantes da universidade, afastadas não apenas geograficamente, mas pela falta de conhecimento e acesso aos serviços desenvolvidos e que são divulgados apenas na internet.

A experiência foi muito gratificante e enriquecedora para todos que participaram porque permitiu a reflexão a respeito da educação e da sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional em um momento muito desafiador. Assim, foram de grande importância as ações extensionistas deste projeto por oportunizarem essas vivências aos docentes, técnicos e discentes participantes, bem como uma possibilidade para a sociedade conhecer sobre os cursos ofertados pelo campus de Bragança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. *In*: ARAÚJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. (org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. p. 17-40.

BARBOSA, J. D. B.; BATISTA, D. L. As mídias sociais na Educação. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011, São Cristóvão, **Anais [...]**. São Cristóvão: EDUCON, 2011. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, P. S. Videoconferência no Contexto da Escola Pública: objetivos, utilização e possibilidades no ensino e na formação de professores. *In*: GARCIA, P. S. (org.). **Videoconferência**: Um recurso para os professores das escolas públicas. São Paulo: Plêiade, 2011, p. 15-46.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 3 maio 2023.

UFPA. **Regulamento do Ensino de Graduação**, 2013. Disponível em: http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Academico/Downloads/Regulamento_de_Graduacao.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.